



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA – PROEAD  
CURSO DE BACHARELADO DE ADMISTRAÇÃO PÚBLICA**

**GENILSON MORAIS SOARES DA SILVA**

**SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU: SENSAÇÃO E  
INVESTIMENTOS**

**CAMPINA GRANDE  
2014**

**GENILSON MORAIS SOARES DA SILVA**

**SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU: SENSAÇÃO E  
INVESTIMENTOS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO** apresentado ao Curso de  
Administração Pública, modalidade de  
ensino a distância, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração Pública. Linha de  
Formação Específica (LFE)III- Gestão  
Municipal, semestre 2014.2.

Orientador: Prof. Me. Igor Martins

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Genilson Morais Soares da  
Segurança Pública no Município de Mulungu [manuscrito] :  
sensação e investimentos / Genilson Morais Soares da Silva. -  
2014.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Igor Martins, Secretaria de Educação  
à Distância".

1. Segurança Pública. 2. Investimentos. 3. Sensação de  
Segurança. I. Título.

21. ed. CDD 361.3

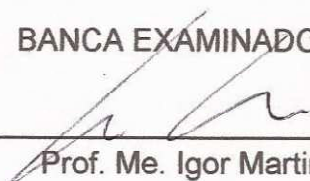
**GENILSON MORAIS SOARES DA SILVA**


**SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU: SENSAÇÃO E  
INVESTIMENTOS**


**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO** apresentado ao Curso de  
Administração Pública, modalidade de  
ensino a distância, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração Pública. Linha de  
Formação Específica (LFE)III- Gestão  
Municipal, semestre 2014.2.

Aprovada em: 06/12/2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Igor Martins

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Ana Lúcia Carvalho de Souza

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Vagna Brito de Lima

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Meu Deus, pela vida e pelas oportunidades que me proporcionou até aqui.

À minha esposa, minha mãe, meu pai e toda minha família por ter colaborado nos momentos mais difíceis e suportando comigo os espinhos da caminhada.

A todos os meus irmãos que oraram e acreditaram e confiaram em Deus que seria possível a realização desse sonho.

Ao meu amor minha esposa por ser suporte para as dificuldades e também incentivo e alegria.

A todos aqueles, que de uma forma ou de outra contribuíram para essa realização. Essa vitória também é de vocês!

Aprendi que para chegar a qualquer lugar é preciso, antes de tudo, confiar no DEUS de providências.

***Por que a sua ira dura só um momento, no seu favor está a vida; O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.***

***(Salmo 30.5)***

## SUMÁRIO

RESUMO.....	1
INTRODUÇÃO.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	3
2.1 Polícia.....	6
2.1.1 Conceito de Polícia Comunitária.....	6
2.2. Conselho de Segurança Pública.....	6
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	8
4.1. Análise quantitativa.....	9
4.2. Análise qualitativa.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
6. ABSTRACT.....	13
7. REFERÊNCIAS.....	14
ANEXOS	
ANEXO 1- MODELO DE QUESTIONÁRIO.....	16
ANEXO 2- ENTREVISTA.....	17

# SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU: SENSAÇÃO E INVESTIMENTOS

SILVA, Genilson Moraes Soares da<sup>1</sup>  
MARTINS, Igor<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho é uma análise da Segurança Pública no Município de Mulungu-PB e avalia o nível de satisfação em relação à Segurança Pública disponibilizada pelo Estado e investimento a ela destinada e suas melhorias no combate à violência no município de Mulungu-PB. Utiliza método quanti-qualitativo, pois avalia através de tabelas e gráficos dados de investimentos em Segurança Pública neste município e se utiliza de pesquisa bibliográfica e documental, baseando-se em aportes teóricos para análise. Traça um paralelo entre o investimento em Segurança Pública no Município de Mulungu e investiga se estes repercutem numa melhor qualidade de Segurança Pública, ao passo que investiga o nível de satisfação da população com o serviço disponibilizado. Utiliza-se, também, da técnica de estatística descritiva, pois através de questionários, coleta-se dados para subsidiar as análises. Conclui que os investimentos em Segurança Pública resultam em satisfação populacional, pois a mesma se sente mais segura quando se tem a presença policial melhor equipada nas ruas e que o contrário disso resulta num nível de insegurança.

Palavras-Chave: Segurança Pública. Investimentos, Sensação de Segurança.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Administração Pública da UEPB, modalidade a distância, 2014.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração pela UFRN; Mestre do programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UFRN - Gestão e Políticas Públicas. Professor efetivo do departamento de Administração da Universidade Estadual da Paraíba; professor do curso de Bacharelado em Administração Pública UEPB/EAD.

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Mulungu-PB é uma cidade interiorana que se limita ao norte com as cidades de Alagoinha, Guarabira e Araçagi, a Leste com as cidades de Marí e Caldas Brandão e ao Sul com a Cidade de Gurinhém. Tem uma população de 9.469 habitantes, conforme Censo do IBGE/2010. Destes, 4.630 são homens, e 4.839 são mulheres, concentrados em número de 4.536 na zona urbana e 4.933 na zona rural.

Por ser um dos fatores que são, extremamente, importantes para a manutenção da ordem social, a Segurança Pública do município nos preocupa e nos inquieta, pois não se sabe o que, de fato, acontece para que tais níveis de violência ocorram, uma vez que há alguns anos, era sempre novidade. Hoje, a cidade é mais restrita e a população anda receosa quanto à segurança da cidade, a ponto de grande parte da população não mais querer sair de casa, recolhendo-se com medo da violência que se alastra.

A Segurança Pública se constitui como importante fator de combate à violência e desempenha um importante papel para a preservação da ordem pública, conforme figura na Constituição Federal, Art. 144., além de figurar no Capítulo II da Carta Magna referenciada aqui, e que nos apresenta os Direitos Sociais em seu Art. 6º que nos diz “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da constituição” (CF, BRASIL,1988)

A Segurança como um direito social, deve ser responsabilidade do Estado para com a sociedade e é efetivado através de políticas públicas necessárias e capazes de garantir ao cidadão proteção necessária à convivência social e é de extrema necessidade na atual conjuntura da sociedade para que a mesma se constitua organizada. Surge, portanto a necessidade de ser avaliado o nível de satisfação da população mulunguense em relação à segurança pública, afim de constatarmos o nível do serviço disponibilizado à população e como a população acolhe o serviço de segurança pública disponibilizados nesta cidade.



**O objetivo principal desta pesquisa é entender os investimentos em Segurança Pública no município de Mulungu e o reflexo destes no nível e satisfação da população, buscando analisar os resultados.**

A presente pesquisa se justifica pelo fato de a Segurança pública figurar no rol dos Direitos sociais, de acordo com a Constituição Federal (1988), e sendo um direito, este deve ser garantido da melhor forma possível pelo Estado que tem o dever de disponibilizar à população um sistema eficaz na proteção e combate à violência. Assim, no município de Mulungu-PB, constata-se um nível crescente de casos violentos e, isso nos leva a questionarmos a qualidade dessa segurança.

A percepção da população e a sensação de segurança, principalmente pelas diferentes faixas etárias abstraída causa-nos uma curiosidade enorme, no que concerne à visão da sociedade sobre a conscientização sobre o dever do Estado de garantir um direito tão necessário à estrutura social. Que visão dessa realidade jovens e adultos têm arraigada em suas mentes?

É de fundamental importância que cada cidadão possa ter uma noção clara de seus direitos, não só em relação à Segurança, mas também, Educação, Saúde etc. E o questionamento sobre essa realidade se constitui como importante passo para a efetivação da cidadania.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

É inegável que a Segurança Pública, serviço disponibilizado pelo Estado aos cidadãos em todas as esferas do poder público, deve ser um serviço que garanta a integridade e coíba a violência e promova ao bem-estar social. Neste sentido, é de fundamental importância que o cidadão tenha consciência e confiança na Segurança Pública, que em tese, deve respaldar a paz na comunidade. Sabe-se, portanto, que nem sempre o serviço disponibilizado à sociedade atinge seus objetivos, e se instaura o caos.

De acordo com a Carta Magna, Art. 144, conforme já dito anteriormente, a segurança é um dos direitos do cidadão e a sociedade não pode ficar alheia. Tem, portanto, o direito de cobrar do Poder Público que tenhamos uma segurança pública que atinja os objetivos a que se propõe (CF, BRASIL,1988).

Na introdução do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária (2007), há uma preocupação dos preconizadores da proposta, viabilizando a reforma policial e tornando o serviço de segurança pública diferenciado e mais adequado ao novo modelo de sociedade.

É chegada a hora de transformar os serviços de segurança de nosso país. Esse processo de transformação passa pela educação de predadores e sociedade através da sinergia entre o meio acadêmico-científico, a experiência prática dos operadores da segurança pública e a sociedade, na sua ampla diversidade. (CNPC, 2007, p.05)

Vê-se, portanto, que o modelo de segurança pública, talvez se encontre demasiadamente defasado e não atinge os objetivos, daí a busca de novas diretrizes para o serviço policial, conforme:

Sabemos que produções sociológicas e humanistas em geral, já há mais de um século, vêm buscando novas diretrizes para o serviço policial, no entanto, somente nesta última década percebemos substancialmente que as polícias brasileiras têm parado para se aprimorar e rever seus conceitos de como trazer melhores resultados para a redução da violência. Apesar de prender cada vez mais, os resultados de redução da violência e criminalidade, em geral, não foram atingidos. Verifica-se então que vivemos um ciclo caro e vicioso do prende, solta, prende novamente. O Sistema Prisional Brasileiro apresenta-se ineficaz, superlotadas suas estruturas, concorrendo para mais violência dentro e fora das prisões. (CNPC,2007, p.05)

Assim, percebe-se a necessidade de políticas públicas de segurança responsáveis e comprometidas disponibilizadas pelo Estado na tentativa de garantir cidadania e direitos dos cidadãos, combatendo a violência, a corrupção e a criminalidade. O curso Nacional de Polícia Comunitária, (2007), diz:

Um governo comprometido com a justiça e o exercício da ética na política, determinado a aprofundar a democracia, incorporando os brasileiros mais pobres à cidadania plena, estendendo a todos os homens e mulheres de nosso país os direitos civis e os benefícios do Estado de Direito Democrático, terá de dedicar-se com prioridade ao combate à violência, em todas as suas formas. Da fome à tortura, do desemprego à corrupção, da desigualdade injusta à criminalidade. (CNPC,2007, p.09)

Assim, temos como cidadãos a responsabilidade de também contribuirmos com as cobranças necessárias, capazes de podermos contribuir com a construção de uma sociedade mais organizada. Conforme Segurança Pública para o Brasil (2010, p.07),

“em nosso país, a violência criminal atinge todos os segmentos sociais, dos mais ricos aos mais pobres, o que faz da insegurança uma experiência amplamente compartilhada.

E ainda acrescenta:

Por sua vez, segurança para todos é aquela que decorre da ação do Estado e da sociedade visando à redução das fontes que geram a violência e o crime, e é também aquela que decorre das ações do Estado voltadas para tornar as polícias mais eficientes. Polícias eficientes para a democracia são aquelas que agem a serviço da cidadania e o fazem legalmente, no estrito cumprimento das leis, as quais, por sua vez, orientam-se, em princípio, como as polícias que as aplicam: visando à preservação dos direitos de todos.

(CNPC, 2007, p.10)

Se a lei, no contexto democrático, garante ou deveria garantir a liberdade individual, cujo único limite seria o caráter universal desse benefício, isto é, seria o direito dos outros a essa mesma liberdade, a aplicação da lei, tarefa policial por excelência, corresponderá à defesa da liberdade, sempre que ela estiver em risco pelo uso ilegítimo da liberdade individual, aquele que reduziria e desrespeitaria a liberdade alheia.

A consciência cidadã, portanto, deve ser orientada para que os direitos adquiridos sejam positivados e efetivados, pois “somente assim o caos da segurança pública será substituído por um sistema integrado e inteligente, com memória, história e capacidade de aprender com os próprios erros e de corrigir-se constantemente, (BRASIL, 1990, p. 19).

A segurança Pública figura entre um dos problemas sociais mais relevantes na medida em que lida com a ordem social e a Polícia em virtude desses problemas ganhou uma relevância muito especial (DALLARI, 1996, p.32), mas resta-nos observar se a polícia, principalmente, no município de Mulungu-PB tem cumprido com este papel relevante e como os investimentos em Segurança têm contribuído com a melhoria do trabalho policial para a manutenção da ordem social.

## 2.1. Polícia

Polícia é definida por Moraes (1992, p.24), como Organização destinada a prevenir e reprimir delitos, garantindo assim a ordem pública, a liberdade e a Segurança individual. Assim ela apresenta suas funções e seu caráter coercitivo e faz uso da força dada pelo Estado para cumprir suas funções sociais na manutenção da ordem social.

José Antonio de Paulo Santos Neto em colaboração ao Curso Nacional de Polícia Comunitária (2007, p. 26), Juiz de Direito de São Paulo, estabelece as funções da polícia de uma maneira sucinta da seguinte forma:

- Titular do Poder de Polícia é o Estado;
- Consiste em princípio na faculdade que tem o Estado de impedir ou restringir atividades que ameacem o interesse da comunidade;
- As funções da Polícia de Segurança são em regra exercida pela polícia Militar. A ela cabe a preservação da ordem pública.

### 2.1.1. Conceito de Polícia Comunitária

O conceito de Polícia comunitária baseia-se na premissa de que tanto as instituições estatais, quanto a população local, devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas que afetam a defesa social.

## 2.2 – Conselho de Segurança Pública

Segundo Vanderlan Hudson Rolim, em seu trabalho monográfico “Da institucionalização à Discussão Pública” O conselho de Segurança Pública como mecanismo de participação social na Segurança Pública, (2008, p. 47), a implantação do Conselho de Segurança Pública facilitou a ação cidadã junto aos órgãos de Defesa social e um impulso para tornar a ordem pública a questão da Segurança, que até então achava-se sob tutela de defesa social, como a polícia.

A insegurança Pública persiste como grave obstáculo à Consolidação de nossas instituições democráticas na concepção de Saporì, (2011, p. 11), fato que o conselho de Segurança Pública pode contribuir bastante na conscientização, cobrança de atitudes e desmembramento das atividades, tornando-se como um órgão fiscalizador e contributivo na efetivação das políticas públicas de Segurança.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção serão apresentados os aspectos metodológicos que utilizamos para a realização desta pesquisa, desde o método escolhido às técnicas utilizadas na coleta de dados e nas análises das informações. A pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva, pois requer que tenhamos contato com as fontes das informações para que possamos descrever os dados colhidos com as entrevistas que utilizamos para, em seguida, analisarmos os dados. Assim, utilizamos a entrevista como também a análise de documentos. O aspecto quantitativo apresenta-se na demonstração através de tabelas para melhor entendimento dos resultados. (VERGARA, 2010)

Assim, utiliza-se do método indutivo, que segundo Lakatos e Marconi (1991), é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que este caminho não se tenha sido fixado de antemão, de modo refletido e deliberado. Tendo-se em vista que esta pesquisa, devido a inexistência de estudos sobre a temática, utiliza-se portanto, de outros métodos que foram surgindo de acordo com a necessidade para se atingir os objetivos. Assim, utilizamos também a técnica de entrevista semiestruturada para coleta de dados.

Assim, o método indutivo que se utiliza da comparação como nos aponta Vergara (2010), tem a finalidade de descobrir a relação entre eles, ou seja, aproximar-se do objeto de estudo e através do contato colher as informações necessárias.

Como um dos objetivos desta pesquisa era procurar entender os investimentos em Segurança Pública no município de Mulungu e o reflexo destes no nível e satisfação da população, foi lançado mãos de questionários aplicados junto à população numa amostragem de 100 pessoas escolhidas de modo aleatório, como também às autoridades policiais do município, que pelo fato de serem depoimentos

que poderiam resultar em constrangimentos e por serem confidenciais, acertou-se manter o anonimato destes.

A técnica de análise foi a estatística descritiva que trabalha com dados, os quais podem ser obtidos por meio de uma população ou amostra conforme Barbetta (1998, p. 07)

Foi aplicado um questionário com 100 pessoas deste município, escolhidas de modo aleatório, mas com preferência pelos jovens a partir de 18 anos de idade e pessoas que tenham nível médio de ensino, pois consideramos que estas pessoas tenham uma visão mais clara e possam ter um senso mais crítico. O modelo do questionário encontra-se anexo e foi feita uma demonstração através de gráficos dos resultados obtidos.

Os dados obtidos serão mostrados e discutidos no capítulo seguinte na perspectiva de melhor entender esses investimentos.

#### **4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

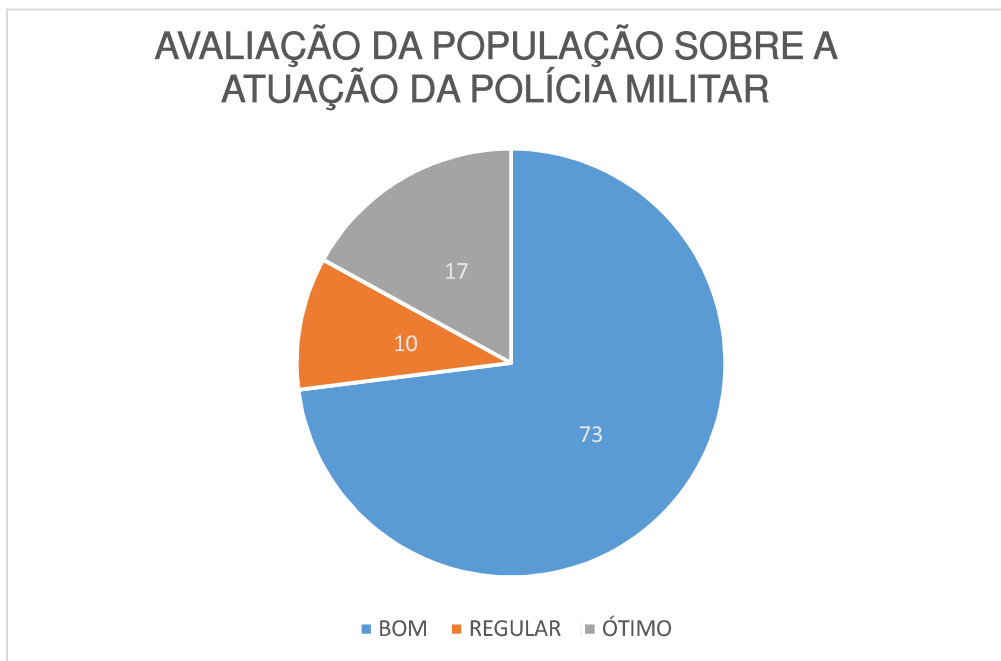
Como um dos objetivos deste artigo é fazer uma análise avaliativa do nível de satisfação da população do município em relação à Segurança Pública, foi aplicado um questionário junto à população, para a partir dele, construir este texto e identificar a percepção dos habitantes quanto ao nível de atuação da polícia e sentimento de segurança populacional, já que, segundo Moraes (1992, p.24), a polícia é a organização destinada a prevenir e reprimir delitos, garantindo assim a ordem pública, a liberdade e a Segurança individual. Assim, tem-se uma visão da população de que a polícia é determinante para que a ordem seja estabelecida na sociedade.

Como vimos a Segurança Pública, conforme Dallari (1996), é um dos problemas sociais mais relevantes, pois lida com a ordem social e a Polícia ganhou uma relevância muito especial por lidar com estes problemas, fato que foi observado de acordo com os questionários aplicados. Ainda conforme Vanderlan (2008), quando se expõe sobre as noções de participação social da comunidade, enfatizando a importância do conselho de Segurança como ator importante da participação social na Segurança Pública, ficou claro, que a partir do depoimento do Sr. José Vieira

(2014)<sup>2</sup>, que o interesse da população na efetiva participação ajudaria bastante o trabalho policial, na medida em que apoiaria e apontaria diretrizes a serem seguidas, contribuindo para uma melhor qualidade do serviço disponibilizado.

#### 4.1. Análise quantitativa – Gráficos

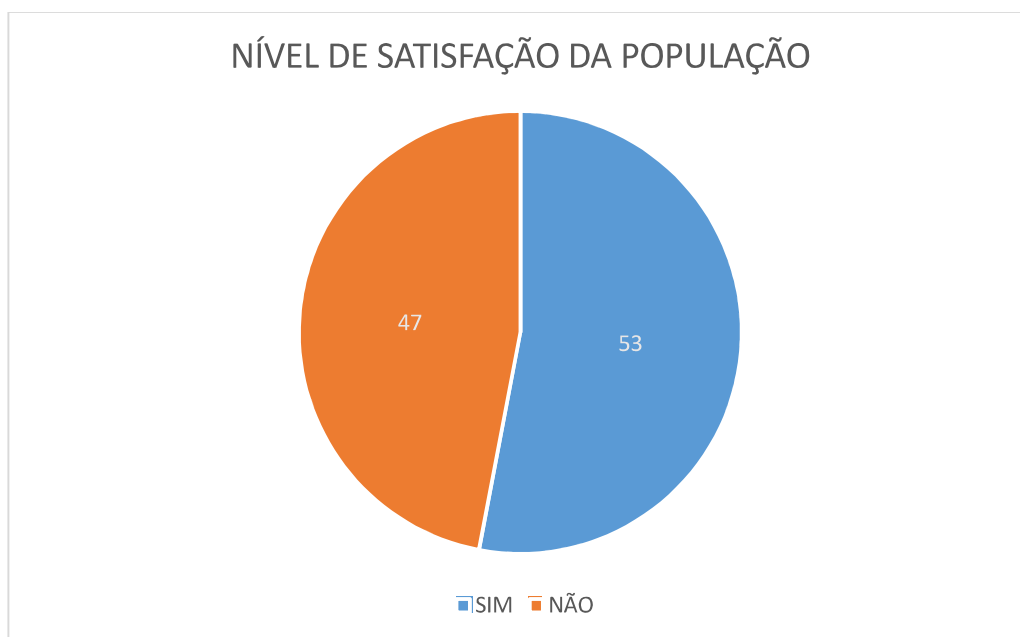
À primeira pergunta do questionário: Como você avalia a atuação da Polícia Militar em nosso município, quando os itens de resposta era apenas a escolha de Bom, Regular, Irregular e Ótimo, 73% dos entrevistados responderam “Bom”. 10% responderam “Regular” e 17% responderam “Ótimo”, representado pelo gráfico a seguir :



---

<sup>2</sup> Depoimento realizado através de entrevista na íntegra, no anexo 2

A Segunda pergunta do questionário: Você se sente seguro com a Segurança de nosso município? 53% dos entrevistados responderam que “Sim” e 47%, responderam “Não”, conforme gráfico abaixo:



A terceira pergunta, relacionada à segunda foi elaborada de forma mais subjetiva e, relamos aqui, de forma sucinta e indireta o que podemos avaliar sobre ela. A pergunta era: Quais os motivos que levam você a acreditar no trabalho de Segurança Pública em nosso município. Trataremos a pergunta de forma genérica elencando os principais pontos que puderam ser observados

Dentre as cem respostas a esta pergunta, e alguns mesmo de forma tímida, sem querer se expor tanto, pudemos perceber que a maioria das respostas dos entrevistados que responderam “Sim” elencaram os fatores abaixo relacionados:

- a) Presença dos policiais, principalmente, nos dias de festa;
- b) Maior intensidade nas rondas policiais no dia a dia;
- c) Maior presença dos policiais na cidade e na delegacia;
- d) Atuação e resolução de casos que acontecem na cidade

As respostas que responderam “Não”, de forma genérica elencaram:



- a) Insuficiência de contingente policial;
- b) Não resolução de problemas com rapidez;
- c) As áreas que ficam descobertas, facilitando as atitudes delituosas;
- d) Crescimento do tráfico de drogas e preferem ficar em casa a sair de suas residências;
- e) Consideram que a polícia ainda fica parada diante dos problemas;

Diante dos dados obtidos e representados pelos gráficos acima, fica evidente que a população

#### 4.2. Análise qualitativa

Segundo relato oral do agente policial VIEIRA, José<sup>1</sup>. Entrevista I. Entrevistador: Genilson Moraes Soares da Silva. Mulungu-PB, 2014, que se encontrava na Delegacia de Polícia no dia 22/10/2014 Assim, foi observado com base nos dados colhidos com as entrevistas que, a população mulunguense em sua grande maioria considera que a presença dos policiais na cidade causa-lhes uma sensação de segurança maior, pois a partir dessa presença de autoridades quer nos dias de festa, quer através de rondas policiais constantes, proporciona uma melhor ordem e inibe as atitudes de violência na cidade, ao passo que o contrário disso resultaria numa sensação de insegurança. Este fator “sensação” intimamente ligado ao fator “investimentos em segurança”, como nos demonstra os relatos policiais contribuem com esta visão da população, pois a partir do momento que a polícia se sente mais capacitada e munida de material repressivo como os armamentos, viaturas etc., estes se sentem mais seguros e conseguem manter a presença constante através das rondas na cidade. Sentindo-se mais seguros, a população se sente mais predisposta a sair de suas casas e participar de festas populares, pois reconhece a presença do Estado através

---

<sup>1</sup> Pseudônimo, que preserva a identidade do entrevistado.

Assim, foi observado com base nos dados colhidos com as entrevistas que, a população mulunguense em sua grande maioria considera que a presença dos policiais na cidade causa-lhes uma sensação de segurança maior, pois a partir dessa presença de autoridades quer nos dias de festa, quer através de rondas policiais constantes, proporciona uma melhor ordem e inibe as atitudes de violência na cidade, ao passo que o contrário disso resultaria numa sensação de insegurança. Este fator “sensação” intimamente ligado ao fator “investimentos em segurança”, como nos demonstra os relatos policiais contribuem com esta visão da população, pois a partir do momento que a polícia se sente mais capacitada e munida de material repressivo como os armamentos, viaturas etc., estes se sentem mais seguros e conseguem manter a presença constante através das rondas na cidade. Sentindo-se mais seguros, a população se sente mais predisposta a sair de suas casas e participar de festas populares, pois reconhece a presença do Estado através da força policial, coibindo os fatores que possam gerar violência e acabar com a sensação de insegurança do povo.

A partir das entrevistas dos policiais, pode-se perceber que eles estão também satisfeitos com os investimentos do governo em Segurança Pública. Sentem-se mais formados e capacitados através de cursos de formação continuada e acreditam que, munidos de armas diversas podem enfrentar com mais segurança a sua profissão, embora não tenham deixado de falar em melhoria salarial, pois consideram a sua profissão muito perigosa. Percebem hoje, que podem estar mais presentes na comunidade contribuindo para estabelecer a paz e ordem social, função primordial da Polícia, como entidade governamental.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a tendência do Estado seja melhorar os investimentos em Segurança Pública tanto em nível estadual como municipal, como foi observado pelo relato oral do Sr. Jose Vieira (2014), que mostra que têm havido investimentos na segurança pública do município, quando se disponibiliza melhor formação e materiais repressivos como armas, viaturas etc., estendendo a sensação de segurança para a

população dos municípios pequenos como é o caso de Mulungu-PB, foco central desta pesquisa.

Sendo a Segurança um Direito Social garantido pela Constituição que os cidadãos possam cobrar políticas públicas ativas necessárias comprometidas com a realidade social, e que se oriente para a construção de uma sociedade mais livre, segura, solidária e defensora dos direitos humanos e sociais, para que os investimentos em segurança pública resultam num nível satisfatório de sensação de segurança para a população, e que a mesma tende a ser melhorada com o passar do tempo. Evidencia-se que o não investimento necessário em segurança pública resulte em um nível de sensação de segurança negativo, como pode-se observar nos gráficos obtidos através do questionário aplicado à população.

## **6. ABSTRACT**

This work is an analysis of Public Security in the city of Mulungu - CP and assesses the level of satisfaction with the Public Security provided by the state and investment to it and its intended improvements in combating violence in the city of Mulungu -PB . Uses quantitative and qualitative method , as it evaluates through charts and graphs data investments in public security in this city and is used for bibliographic and documentary research , based on theoretical contributions for analysis. Draws a parallel between the investment for Public Security in the city of Mulungu and investigates whether these repercussions in a better quality of public security , while investigating the population's level of satisfaction with the service provided . It is used also of the descriptive statistical technique , because through questionnaires and collect data up to support the analysis. That investments in Public Safety result in population satisfaction , because it feels safer when you have the best equipped police presence on the streets and that otherwise it results in a level of insecurity.

Keywords : Public Safety . Investments, Security sensation

## 7. REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília,DF:Senado,1988.
- BARBETTA, P.A.** **Estatística aplicada às ciências sociais.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1998,
- Curso Nacional de Promotor de Polícia comunitária/ Grupo de Trabalho.** Portaria SENASP n.º002/2007- Brasília – DF: Secretaria de Segurança Pública- SENASP, 2007.
- DALLARI, Dalmo de Abreu.** **O papel da Polícia no Regime Democrático.** Mageat, São Paulo,1996.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.** **Metodologia científica.** 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- MORAIS, Bismael B.** **Polícia, Governo e Sociedade.** SP: Sonda, 1992.
- ROLIM, Vanderlan Hudson.** **Da Institucionalização à Discussão Pública: O conselho comunitário de Segurança Pública como mecanismo de participação social na Segurança Pública.** Belo Horizonte, 2008.
- SAPORI, Flávio.** **A Segurança pública no Brasil.** Artigo publica na Revista Em Debate, Belo Horizonte, V. 3, n.º01, janeiro, 2011 .p. 11-15.
- VERGARA, Sylvia Constat.** **Projetos e relatórios de pesquisa e administração.** 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

# ANEXOS

**ANEXO 1- MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –  
PROEAD  
CURSO DE BACHARELADO DE ADMISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ALUNO: GENILSON MORAIS SOARES DA SILVA**

**QUESTIONÁRIO**

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

RUA: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_

1º- Como você avalia a atuação da Polícia Militar em nosso município?

( ) Bom    ( ) Regular    ( ) Irregular    ( ) Ótimo

2º- Você se sente seguro com a Segurança do município?

( ) Sim                      ( ) Não

3º- Quais os motivos que levam você a acreditar no Trabalho de Segurança Pública do município?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO 2

### ENTREVISTA REALIZADA COM O SENHOR JOSÉ VIEIRA NA DELEGACIA DE POLÍCIA DE MULUNGU- PB, EM 22/10/2014

Quando perguntado na entrevista sobre como se dava especificamente esse fenômeno em nossa cidade, obtemos a resposta de que: “Aqui existia uma viatura que recebíamos ordens para fazer um Ponto Base(P.B), em algum lugar estratégico da cidade porque as viaturas eram abastecidas com 15 litros de combustível e só poderia sair do (P.B) em ocorrência e não para uma ronda tendo em vista o combustível não ser suficiente.” Em muitas cidades do nosso Estado, inclusive aqui, para conseguir uma viatura, a cidade através de seu gestor(a) tinha que garantir a manutenção da mesma, e mediante essas circunstâncias na maioria das pequenas cidades, a polícia desempenhava suas funções a pé e, muitas vezes, a própria vítima ou solicitante arcava com as despesas com um táxi para evitar a ocorrência.”

Quando perguntados sobre a realidade atual, foi obtida a resposta de que *“Hoje a realidade é outra. As viaturas são novas 0 Km. São locadas e para fazer uma manutenção se ultrapassar 24 horas a locadora tem obrigação de substituir enquanto sana o problema da titular.*

*A viatura quando completa 1000.000km é imediatamente substituída por outra 0 Km. Desde o ano 2011 que a corporação vem recebendo investimentos em logística e esse material é distribuído de acordo com os índices de criminalidade e por regiões e de maneira planejada e gradativa toso os batalhões e cidades na área de respectiva CIA. PM recebem investimentos, por exemplo, Armamentos: Melhores armamentos para combater a criminalidade como pistolas .40 que são exclusivas das forças policias armadas de Grosso Calibre, Semi automáticas e ainda armas não letais como; spray de pimenta, pistolas taser (descarga elétrica ), munições de elastômetro, balas de borracha) algemas, coletes balísticos etc..., cujos só tínhamos conhecimentos pela TV.*

*Também o Governo investiu em cursos para melhor preparo de tropas, foram gradativos e contínuos até que todos principalmente os policiais que trabalham nas*

*ruas, serviços operacionais estivessem prontos para a ação caso haja necessidade, por exemplo: Força tática, Rotam, RP. Choque, GATE, BOPE e etc.*

*Houve investimentos também na apresentação da tropa com aquisição de fardamentos completo e ainda cinto de guarnição, coturno, cobertura e etc.*

Ainda segundo o policial, *“as rondas hoje são feitas periodicamente e isso tem contribuído para barrar os índices de violência, embora considerem o contingente policial insuficiente para abranger determinadas que áreas que ainda ficam descobertas.* O policial afirmou que em dias de festa e quando há muita movimentação na cidade, fica impossível com duas viaturas estar em todos os pontos da cidade e às vezes precisa de reforço que vem de Guarabira (4º BPM), para atender à demanda local, mas considera os investimentos na Segurança disponibilizado pelo Estado bem melhor que nos anos anteriores, e a polícia está melhor preparada para se deparar com ocorrências em nossa cidade.

Quando perguntamos sobre as noções de Polícia Comunitária, o policial informou que *“tinha lido algo sobre isso, e que acharia importante, pois se a comunidade ajudasse mais a polícia, eles teriam mais possibilidades de resolver os problemas, mas acontece o contrário; a comunidade, às vezes, obstrui o trabalho dos policiais e isso dificulta a atuação. Disse ainda que a comunidade tem um grande receio de retaliações e prefere não se envolver e a polícia fica inerte diante das situações que acabam demorando muito tempo para ser resolvidas”*



